

Folha 5

(1) b)

$$\begin{aligned} d(v) &= n \\ d_{G^c}(v) &= k_n \\ d_G(v) + d_{G^c}(v) &= d(v) \\ \Leftrightarrow 2n &= m+1 \\ \Leftrightarrow m &= 2n-1 \end{aligned}$$

m é ímpar. A afirmação é falsa.

c) A afirmação é falsa.

G^c : desconexo

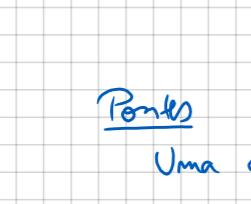
G : conexo

d) Se G não é conexo então G^c não é conexo

A afirmação é verdadeira.

Como G não é conexo, G tem pelo menos duas componentes conexas.

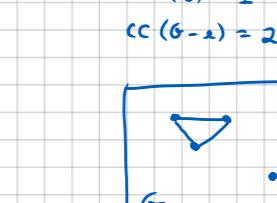
• Se $u \neq v$ são vértices em \neq componente conexa



$uv \in E(G^c)$

$\therefore G$ não é conexo em G^c

• Se $u \neq v$ são vértices pertencentes à mesma componente conexa



Sofia w um vértice dentro componente conexa de G

$uw \in E(G^c)$

$vw \in E(G^c)$

(u, v, w) é um caminho entre u e v em G^c

$\therefore G^c$ é conexo

Pontos

Uma avenida x é uma ponte de G se $cc(G-x) > cc(G)$

\downarrow
componentes
componentes
conexas

Exemplo



$$cc(G) = 1 \quad \Rightarrow x \text{ é uma ponte}$$

$$cc(G-x) = 2$$



$$cc(G) = 4$$

$$cc(G-x) = 5$$

Teorema

Uma avenida x é uma ponte se e só se

mais portante a menor ciclo



$$cc(G-x) = cc(G)+1$$

$\therefore x$ é ponte

Ciclo de Euler

• Trajeto - não repeti circuitos (pode repetir vértices)

• G tem ciclo de Euler se, e só se, em todos os vértices têm grau par

em grau ímpar em G que contém todos os vértices de G



Teorema

Um grafo conexo tem um circuito de Euler se e só se todos os vértices têm grau par

Demonstração

\Rightarrow C é um circuito de Euler

$$C = (v_0, c_1, v_1, c_2, v_2, \dots, c_k, v_k)$$

$$v_0 = v_k$$

$$\{c_1, \dots, c_k\} \subseteq E(G)$$

$$c_i \neq c_j$$

v_i é incidente a e_{i-1} e a e_i

Se v_i aparece em C m^o vez

$$d(v_i) = 2m$$

\therefore O grau de cada vértice é par

\Leftarrow Seja P um trajeto de componente máxima



$$v_0 = v_k$$

que P tem componente máxima

$$v_0 = v_k$$

P tem todos os circuitos de G

Teorema

Sofia G primo e conexo

G tem trajeto de Euler se e só se o m^o de vértices

do grau ímpar é igual a 0 ou 2



\rightarrow tem um trajeto de Euler mas não tem circuito de Euler

$\therefore G$ é bipartido se

$$\bullet V(G) = X \cup Y$$

$$\bullet X \cap Y = \emptyset$$

$$\bullet x \in E(G) \Rightarrow x = xy \text{ } \forall x, y \in Y$$



$\therefore G$ é bipartido

Teorema

Um grafo é bipartido se e só se não tem ciclos de conponente ímpar

\Rightarrow Se G contém um ciclo de conponente ímpar entao não é bipartido

\Leftarrow Suponhamos que G não tem ciclos de conponente ímpar

Se G é desconexo o processo que vamos usar aplica-se a cada componente conexo

$$v_0 \in V(G)$$

$$C \subseteq X = \{v \in V(G) \mid \text{dist}(v_0, v) \text{ é par}\}$$

$$C \subseteq Y = \{v \in V(G) \mid \text{dist}(v_0, v) \text{ é ímpar}\}$$

$$X \cup Y = V(G) \quad X \cap Y = \emptyset$$

$\therefore G$ não tem vértice de grau ímpar

\therefore Não existe uma avenida entre vértices de X (Y)

$$\therefore v \in E(G) \quad \forall v, w \in X$$

$$\therefore v \in E(G) \quad \forall v, w \in Y$$

$$\therefore G$$
 é bipartido

$$\therefore G$$
 é bipartido